

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

TRANSFORMAÇÕES NO CONSUMO E COMÉRCIO DE CARNE BOVINA NA ALEMANHA

Data: 15/06/2025

Posto: Berlim/Alemanha

Palavras-chave: carne bovina; Alemanha; consumo de carne; comércio internacional; Mercosul-União Europeia; cotas tarifárias; importações; sustentabilidade; rastreabilidade; nichos de mercado

Responsável: Eduardo Sampaio Marques; Ana Paula Chaves de Araujo Kraus.

SUMÁRIO:

Este relatório apresenta uma análise do mercado de carne bovina na Alemanha, com base em dados e interpretações do Instituto Thünen. O consumo de carne segue em queda, especialmente entre os mais jovens e em domicílios de menor renda. Ao mesmo tempo, a produção interna enfrenta restrições estruturais, elevando preços e ampliando a dependência de importações, sobretudo para cortes de alto valor. A subutilização das cotas existentes, a UE e o EUDR reforçam a importância de adaptações nesse setor no Brasil para ampliar sua participação no mercado alemão. A eventual implementação do Acordo Mercosul-UE representa uma oportunidade para ampliar a presença da carne bovina brasileira no mercado alemão, mas o EUDR representa uma limitação importante enquanto o setor não consegue atender aos requisitos da norma.

INTRODUÇÃO

O presente AgrolInsight baseia-se em apresentação do Dr. Josef Efken, economista do Instituto Thünen – centro de pesquisa ligado ao Ministério da Alimentação e Agricultura da Alemanha (BMLEH). Os estudos da instituição têm papel relevante na formulação de políticas públicas alemãs e europeias, especialmente nas áreas de comércio agrícola, sustentabilidade e análise de mercado.

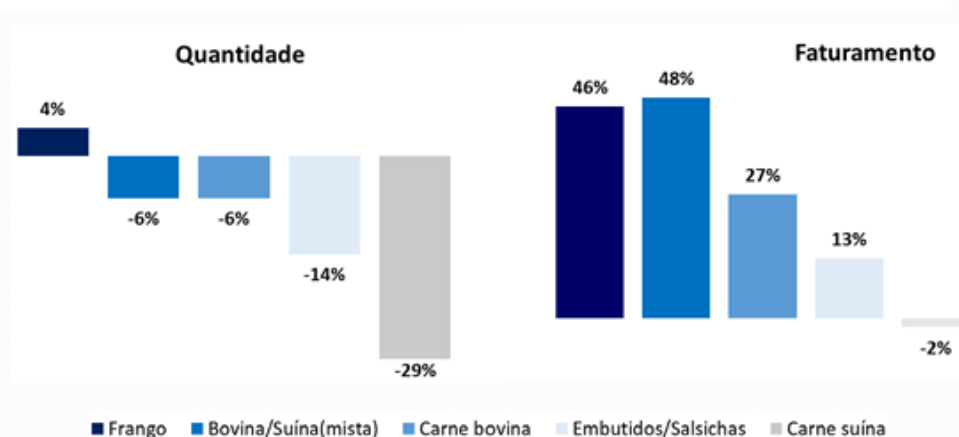
O conteúdo teve como objetivo pontuar questões atuais relevantes do segmento, desde a diminuição do consumo interno até a crise pecuária e o contexto da Alemanha no comércio internacional de carne. As tendências, com base em dados históricos e no cenário internacional, foram apresentadas ao setor privado para fomentar o debate sobre o futuro do mercado de carne bovina na Alemanha.

Outros dados foram incluídos neste artigo para contextualizar os temas e esclarecer particularidades do setor no país, assim como as considerações e conclusão sobre a análise abordada.

O CONSUMO DE CARNE NA ALEMANHA EM DECLÍNIO

A demanda por carne na Alemanha apresenta tendência de queda contínua. A retração é particularmente acentuada no segmento de carne suína, com redução de 29%, enquanto a carne bovina recuou 6% entre 2017 e 2024. Produtos processados, como embutidos, registraram queda de 14% no volume de vendas no período (Figura 1). Segundo dados da AMI (2024), instituição alemã de análise de mercados agroalimentares, o volume total de compras de carne no varejo caiu 13% entre 2017 e 2024 (Tabela 1). Em contrapartida, categorias com maior valor agregado, como carnes orgânicas e de origem certificada, bem como substitutos da carne, apresentaram crescimento expressivo. Entre 2017 e 2024, o volume de vendas de carnes orgânicas aumentou 79%, com expansão de 105% em valor. Já os substitutos da carne cresceram 50% em volume e 53% em faturamento entre 2020 e 2024 (Tabela 2).

Figura 1 - Evolução do consumo e faturamento de carnes por tipo na Alemanha (2017–2024)



Fonte: Adaptação da adidância agrícola em Berlim com base em AMI GmbH (2024). Dados apresentados pelo Instituto Thünen.

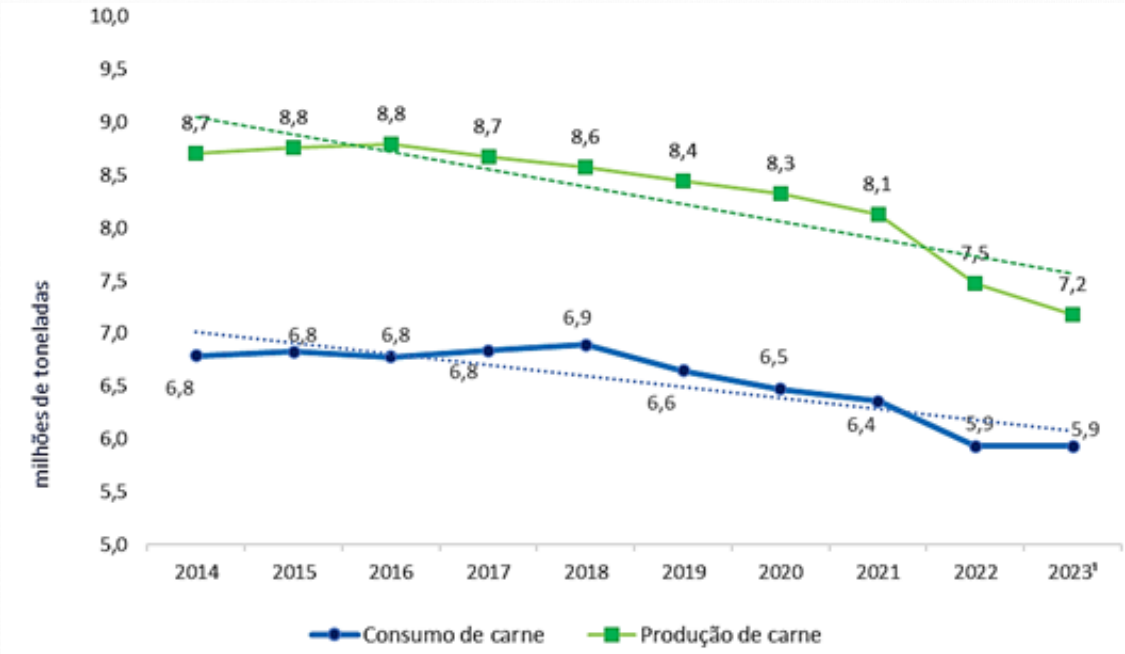
Tabela 1 - Consumo e faturamento de mercado de carnes, carnes orgânicas e substitutos de carne na Alemanha (2017–2024)

Categoria	Quantidade (1000 t)		Variação (%)		Valor (bilhões EUR)		Variação (%)	
	2017	2024	2017-2024	2020-2024	2017	2024	2017-2024	2020-2024
Carne/Produtos Cárneos/Embutidos/Aves	3,1	2,7	-13%		23,7	27,6	+16%	
Carne de produção orgânica	0,1	0,1	+79%		0,7	1,4	+105%	
Produtos substitutos de carne		0,1		50%		0,9		53%

Fonte: Adaptação da adidância agrícola em Berlim com base em AMI GmbH (2024), Painel de Compras da YouGov (YouGov Shopper Panel); Dados apresentados pelo Instituto Thünen.

Outros dados que evidenciam essa tendência de queda são os de produção e consumo dos últimos 10 anos, até 2023 (Figura 2 e Tabela 2). Entre 2014 e 2023, a produção bruta nacional registrou uma redução de 17,2%, enquanto o consumo caiu 13,2%.

Figura 2 – Consumo e produção de carne na Alemanha em milhões de toneladas entre 2010 e 2023.



Fonte: Ministério Federal de Agricultura e Alimentação; Escritório Federal de Estatística; Instituto Thünen; Associação Alemã de Caça (2024). ¹preliminar

Tabela 2- Produção de carne na Alemanha por espécie animal entre 2014-2023

Produção de carne por espécie animal (1000 t)										
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Bovina	1.143	1.143	1.156	1.137	1.123	1.118	1.093	1.080	995	1.000
Suína	5.528	5.577	5.590	5.506	5.370	5.234	5.117	4.971	4.492	4.185
Ovina e caprina	32	32	32	32	34	34	35	35	32	31
Aves	1.488	1.483	1.488	1.473	1.531	1.545	1.574	1.549	1.504	1.525
Miúdos	480	482	484	478	472	466	459	449	413	398
Outras	36	39	39	46	39	46	40	40	41	41
Total	8.705	8.756	8.789	8.672	8.570	8.443	8.319	8.124	7.477	7.180

Fonte: Ministério Federal de Agricultura e Alimentação

Ainda sobre o consumo, a análise do perfil de compra de carne bovina na Alemanha revela uma clara segmentação por faixa de renda e idade. Dados do Instituto Thünen mostram que os domicílios com maior renda mensal (acima de 3.500 euros por pessoa) apresentam os maiores índices de consumo per capita e gastos com carne bovina, enquanto os lares de menor renda (até 999 euros por pessoa) consomem significativamente menos, embora seus gastos tenham aumentado proporcionalmente nos últimos anos. A partir de 2020, observou-se uma queda geral na quantidade consumida em todas as faixas de renda, ao passo que os gastos voltaram a crescer.

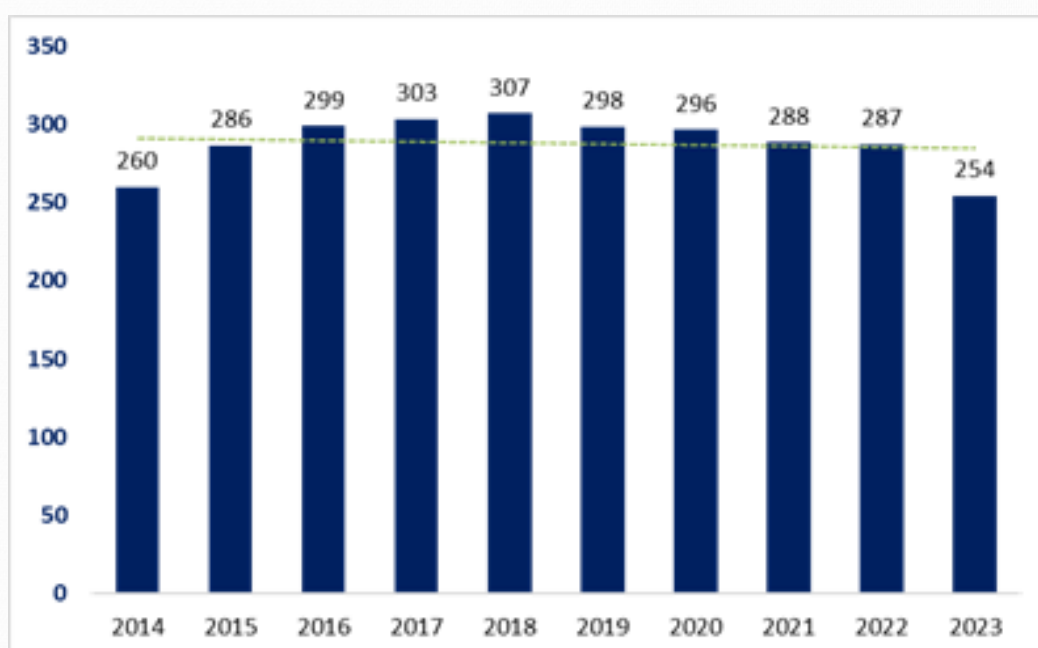
Quando analisado por faixa etária, os consumidores com 55 anos ou mais concentram o maior volume de compras e gastos com carne bovina, enquanto os mais jovens (até 34 anos) apresentam os menores índices. O recuo no volume consumido, combinado ao aumento dos gastos em todos os grupos, reforça a percepção da carne bovina como produto de alto valor e consumo menos frequente, concentrado em perfis específicos de renda e idade.

MERCADO EXTERNO DE CARNE BOVINA E DEPENDÊNCIA DE IMPORTAÇÃO

Mesmo com a queda no consumo per capita, a Alemanha permanece como um importante importador de carne bovina. Entre 2021 e 2023, o país manteve volumes expressivos de importação (Fig. 3).

Essa dinâmica de mercado, mostra que a estrutura da oferta de carne bovina na Alemanha vem passando por mudanças relevantes, com impactos diretos sobre os preços e no comércio internacional.

Figura 3- Importações da Alemanha de carne bovina (1000 toneladas) de 2014 a 2023



Fonte: Destatis, 2025

Os preços da carne bovina na Alemanha registraram alta expressiva desde 2021, especialmente para bezerros e novilhos, respectivamente, em 2024–2025. Essa valorização contrasta com a redução no número de abates de bovinos pesados, refletindo os altos custos de produção e a escassez de animais. A queda nas exportações de bezerros e a redução no número de vacas leiteiras e novilhos disponíveis indicam uma oferta cada vez mais limitada de animais para terminação. Parte dos bezerros continua sendo direcionada à engorda fora do país, especialmente nos Países Baixos, o que evidencia a fragilidade da estrutura de produção de carne bovina na Alemanha. A combinação entre redução de animais, altos custos de produção e queda nos abates sustenta os preços em patamares elevados e aumenta a dependência de importações para atender à demanda por carne de qualidade (Tabela 3).

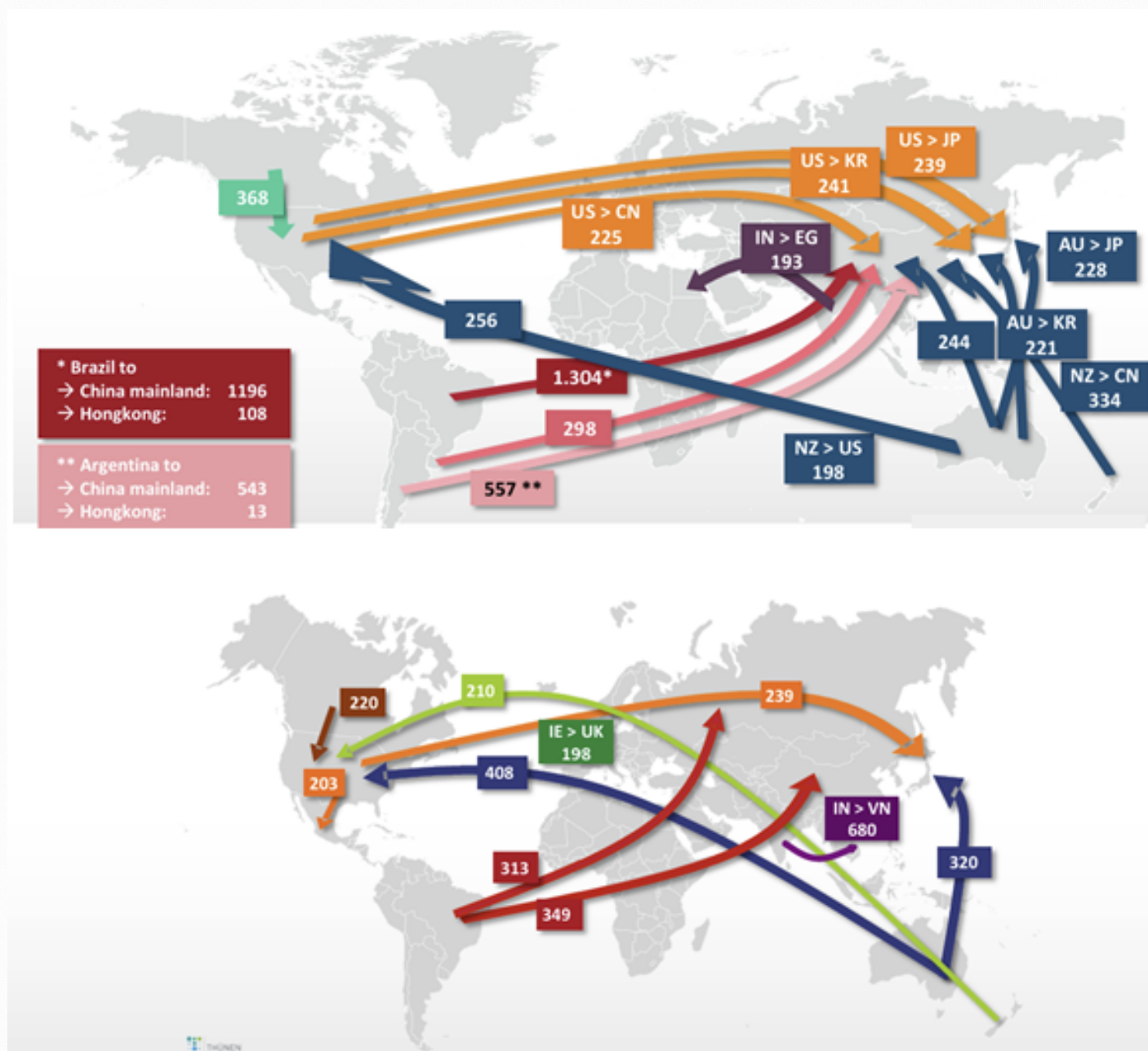
Tabela 3- Exportação e importação de carne bovina em 2023

Código tarifário	Descrição	Exportação		Importação	
		Peso (t)	1000 USD	Peso (t)	1000 USD
02011000	Carne bovina, fresca ou refrigerada, inteira ou meia-carcaça	46.386	228.052	30.122	168.189
02012020	Cortes traseiros compensados, frescos ou refrigerados	7.208	40.299	3.224	17.769
02012030	Dianteiro bovino, fresco ou refrigerado	24.760	114.673	10.991	55.688
02012050	Traseiro bovino, fresco ou refrigerado	46.365	297.024	13.715	81.733
02012090	Outras carnes de bovino, frescas ou refrigeradas	26.944	173.423	38.191	244.420
02013000	Carne bovina, sem osso	59.786	592.910	171.216	1.647.919
02021000	Carne bovina, congelada, inteira ou em meia-carcaça	0	7	24	345
02022010	Cortes traseiros compensados, congelados	2	8	1	11
02022030	Dianteiro bovino, congelado	175	508	7	63
02022050	Traseiro bovino, congelado	93	379	909	7.332
02022090	Outras carnes de bovino, congeladas	1.093	7.925	3.566	20.601
02023010	Dianteiro de bovino, congelado, sem osso	281	1.924	894	4.844
02023050	Carne bovina, congelada, sem osso	96	1.646	994	4.862
02023090	Outras carnes de bovino, congeladas, sem osso	37.643	263.015	54.837	346.605
Total		250.832	1.721.793	328.692	2.600.381

Fonte: Destatis, 2025

Nesse contexto de oferta interna restrita, o professor Josef Efken, do Instituto Thünen, destacou que o comércio internacional de carne bovina passou por uma reconfiguração expressiva na última década. Observa-se, sobretudo, a ascensão da China como principal destino mundial, acompanhada pela consolidação de fluxos comerciais em larga escala entre a Ásia e países de alta competitividade produtiva. Brasil e Argentina, que já exerciam papel relevante, ampliaram de forma significativa sua presença no mercado chinês, deslocando volumes anteriormente direcionados à União Europeia. Essa nova configuração, mais concentrada e orientada à demanda asiática, representa um sinal de atenção para a UE e, especialmente, para a Alemanha, cuja capacidade produtiva encontra-se limitada.

Figura 4 - Evolução dos principais fluxos globais de comércio de carne bovina em 2014 e 2023



Fonte: Efken, J. (2025). Top 10 beef trade flows 2014–2023. Instituto Thünen, com base em dados do UN Comtrade.

MERCOSUL

Entre 2021 e 2023, a Argentina se consolidou como principal fornecedora de carne bovina à Alemanha, tanto em volume quanto em valor. Embora Brasil, Paraguai e Uruguai também estejam presentes nas importações, suas participações permanecem mais modestas. Os dados indicam relativa estabilidade no perfil das importações ao longo do período, com variações pontuais nos volumes e valores importados por origem. A União Europeia mantém papel relevante no abastecimento do mercado alemão, principalmente no segmento de carnes de maior valor.

Na média do período, carnes classificadas como de alto valor representaram 48% do volume importado pela Alemanha e 62% do faturamento. A maior parte dessas carnes premium tem origem em países da União Europeia, com preço médio de 7,53 euros por quilo. Já essa categoria de produtos de países terceiros, apesar de representarem apenas 17% do volume, alcançaram preço médio de 11,02 euros por quilo. O restante do mercado é composto por carnes com preços médios mais baixos.

Sobre o acordo de livre comércio entre Mercosul e EU, tratando do comércio de carnes, o prof. Efken enfatizou que, a implementação da cota adicional de 99 mil toneladas equivalentes-carcaça prevista no Acordo Mercosul-União Europeia tende a ter impacto limitado no mercado europeu de carne bovina em termos de volume adicional efetivo.

Os dados apresentados pelo Instituto Thünen mostram que boa parte das cotas tarifárias já existentes para carne bovina na UE (como Hilton, grain-fed, frozen beef e outras) são subutilizadas, especialmente as cotas menores e menos atrativas. Além disso, estima-se que aproximadamente 69.500 t de carne bovina provenientes do Mercosul já ingressam atualmente no mercado europeu fora de cota, pagando tarifa cheia. Nesse contexto, a nova cota negociada tende, em grande parte, a substituir esse fluxo pré-existente, com um efeito líquido estimado de apenas 10 mil toneladas adicionais.

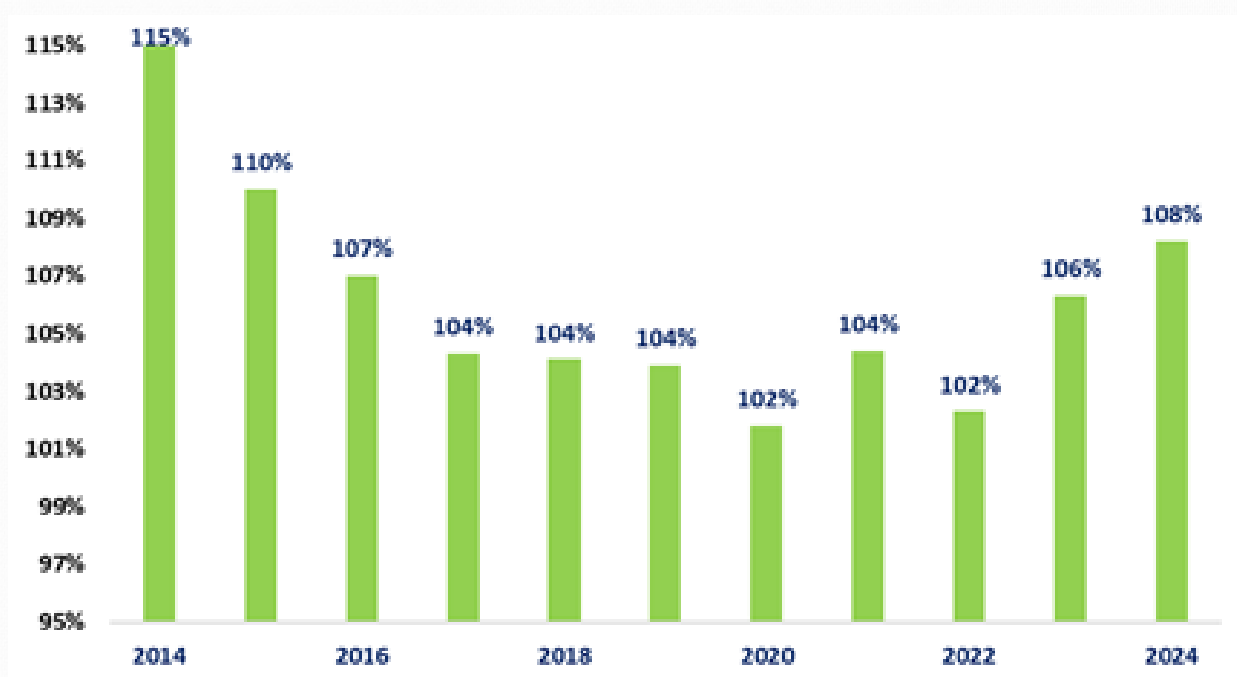
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O país tem enfrentado desafios internos de produção. A criação de bovinos tem sido desincentivada em virtude de políticas ambientais e de bem-estar animal cada vez mais rigorosas, incluindo regras de manejo, rastreabilidade e etiquetagem — ainda que esta última seja voluntária para bovinos —, o que eleva significativamente os custos ao longo da cadeia. Além disso, o país lida com escassez de terras para a pecuária; as propriedades enfrentam insuficiência de mão de obra rural, altos custos energéticos, de arrendamento e de ração, como consequência da restrição de áreas dedicadas a pastagens e ao cultivo de grãos para alimentação animal.

A pecuária bovina na Alemanha está fortemente vinculada à atividade leiteira, limitando a disponibilidade de animais destinados exclusivamente à produção de carne de qualidade. Essa estrutura setorial impede que a oferta doméstica atenda completamente à demanda por cortes nobres, acarretando importações complementares. Em razão dessas condições estruturais, a carne bovina permanece posicionada como produto de alto valor agregado, de consumo menos frequente, com preços significativamente mais altos no varejo.

Embora, em números absolutos a Alemanha seja autossuficiente em carne bovina (Fig. 5), de acordo os dados de comércio exterior, as importações da Alemanha concentram-se em produtos de alto valor agregado e nichos específicos (como cortes premium ou carnes com selos sustentáveis).

Figura 5 - Autossuficiência da Alemanha para a carne bovina em números absolutos (2014-2024)



Fonte: Ministério Federal de Agricultura e Alimentação, 2025.

No contexto de comércio internacional com o Mercosul, a subutilização das cotas revela espaço para melhorias: seria possível para o Brasil ampliar sua participação no mercado alemão dentro das cotas já acordadas.

A eventual implementação do Acordo Mercosul-União Europeia é oportunidade para reposicionar a carne bovina brasileira no mercado alemão, embora o EUDR represente um grande obstáculo para o comércio, pelo menos nos primeiros anos após a implementação da norma, enquanto o Brasil não conseguir ofertar produto que atenda a seus requisitos. O Acordo pode também ser oportunidade para promover produtos com maior valor agregado, como carnes orgânicas ou com alguma diferenciação.

O cenário atual do mercado de carne bovina na Alemanha reflete uma combinação de desafios estruturais internos e mudanças nas dinâmicas do comércio internacional. A queda no consumo, as limitações produtivas e a valorização de nichos de alto valor tornam o país um importador relevante, ainda que seletivo. Para o Brasil esse contexto reforça a importância de adaptar-se às exigências do mercado europeu, em especial ao EUDR.